

## A obra de Beltrão, entre a comunicação e a literatura

Juliana Hermenegildo da Silva<sup>1</sup>

O livro *Marcas Folkcomunicacionais na obra literária de Luiz Beltrão*, de autoria de Eliane Mergulhão, publicado pela Editora Intercom em 2015, traz a proposta de mostrar um outro lado do professor e teórico Luiz Beltrão, seu lado artístico de escritor e jornalista antes de se aventurar pelos caminhos que o levaram a formular uma teoria da comunicação genuinamente brasileira, a Folkcomunicação.

Dividido em três capítulos, a autora passeia pelos campos das Ciências Sociais e Humanas para esmiuçar seu objeto de estudo, a obra literária Beltraniana, concentrando sua análise no primeiro romance de Beltrão, *Os senhores do mundo*, obra de 1950, mantendo uma linha tênue entre Comunicação e Literatura.

No primeiro capítulo, que é o mais denso, denominado de Cultura e Habitus nas Sociedades Periféricas, a autora aborda os conceitos de cultura desenvolvidos pela Antropologia, Sociologia e a Filosofia, para mostrar que o homem enquanto indivíduo produz e adapta para si o tempo e o meio como forma de evoluir e sobreviver em uma sociedade pautada por crenças genéricas nas dimensões sociais e cognitivas, mostrando que o termo cultura está diretamente ligado também à noção de *status* e *habitus*. A autora aborda de maneira bastante enfática que as heranças culturais de cada geração, assimiladas pelos descendentes, estabelece mudanças em seus papéis sociais e culturais, relacionando sempre passado, presente e futuro. Ainda no capítulo inicial é abordado o conceito de folclore e sua relação direta com a cultura popular, seu papel como sistema de comunicação e difusor de experiências e lugar de intercâmbio de mensagens.

No capítulo dois a autora nos coloca diante da trajetória de vida de Luiz Beltrão, as primeiras impressões e percepções sobre as diferenças culturais que teve contato, suas memórias do Recife antigo e posteriormente a construção de seus personagens fictícios criados a partir de lembranças e escritos. Neste momento nos são apresentadas as obras

---

<sup>1</sup> Publicitária pela Faculdade Evolutivo (2009) e especialista em Teoria da Comunicação e da Imagem (2012) pela Universidade Federal do Ceará. Mestranda do Programa Estudos da Mídia (PPgEM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). E-mail: [jujuhermenegildo@gmail.com](mailto:jujuhermenegildo@gmail.com)

literárias de Beltrão: “A greve dos desempregados” (1984), “A Serpente no atalho” (1974) e “Os Senhores do Mundo” (1950), este por sua vez sendo objeto empírico deste livro. Cada obra apresentada é seguida por um resumo breve de sua narrativa. Ainda neste capítulo encontramos as categorias de análises, tais como: eixo espaço/tempo, eixo valores/conceitos e eixo dos modelos.

Os perfis beltranianos a serem analisados (da obra “Os senhores do mundo”) são apresentados também neste segundo capítulo: Samuel, o mascate leproso; Josefina, a prostituta; Chico da Inácia, o letrado; Mascote, a órfã; Antonio Cego, o esmoler; Maria da Penha, filha do mangue; Manuel de Ortega, o verdureiro espanhol; e por último os meninos e malandros.

O último capítulo, designado às análises, revela uma primazia na escrita e interpretação da autora e um conjunto de “dizeres” em forma de um pequeno dicionário. Neste capítulo a autora quase cria um novo romance de Luiz Beltrão e nos mostra um pouco de seu viés literário. Com suas observações sobre o lugar, os personagens e o destino de cada um deles, cumpre primorosamente com o objetivo a que se propôs, encontrar as marcas da comunicação das sociedades periféricas nas obras literárias de Beltrão. A autora nos mostra que em seus romances fictícios Luiz Beltrão já se preocupava com a comunicação dos grupos marginalizados socialmente, percebemos em todas as pontuações sobre a vida de cada personagem e até mesmo na descrição do lugar/espaço em que a narrativa é construída.

O livro de Eliane Mergulhão cumpre a proposta inicial e que dá título ao livro, encontra na obra literária de Luiz Beltrão a preocupação do jornalista com o abismo cultural dos excluídos e marginalizados socialmente e como estes grupos buscam meios de se fazerem presentes através de suas manifestações culturais, nos apresentando os primeiros indícios do que viria a ser a Teoria da Folkcomunicação e nos deixando com uma curiosidade para descobrir um pouco mais sobre seus romances literários.

## Referências

MERGULHÃO, Eliane. *Marcas Folkcomunicacionais na obra literária de Luiz Beltrão*. São Paulo: Intercom, 2015.